



DAGO ARENA

*O Moleque
da Pinguela*

*Ilustrações
Pati Perez*

 **Pedro & João**
editores



DAGO ARENA

O Moleque da Pinguela



Copyright © Dagoberto Buim Arena

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Dagoberto Buim Arena

O moleque da pinguela. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 28p. 20 x 20 cm.

ISBN: 978-65-625-1826-7 [Impresso]

978-65-265-1827-4 [Digital]

1. Narrativa. 2. Lenda rural. 3. Susto. 4. Menino arteiro. I. Título.

CDD – 808899282

Capa e ilustrações: Patrícia Perez

Projeto gráfico: Patrícia Perez

Revisão: Adriana Pastorello Buim Arena

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025



Ao Moura, de São Luiz
do Quitunde, Alagoas,
que me deu o fio
desta lenda.

O riacho fazia uma curva, escondido entre uma elevação de rochas, de um lado, e a borda da mata, do outro. Espremido pelo paredão rochoso, de três metros de largura, passava a dois.





O seu nome, Paraíso, deu o nome para a Fazenda, que, de Furquia, virou Fazenda Paraíso.

Quem olhava da beira do trilho não via suas águas rápidas, agitadas e espumadas, um pouco profundas.



A pinguela, feita de galho de um jequitibá caído, não tinha largura para dois pés, lado a lado. Só cabia um atrás do outro, feito equilibrista em fio de circo. Um trilho saía do mato, desaparecia nas pedras perto da pinguela e reaparecia do outro lado, enfiando-se pelos arbustos da margem.

An illustration of a man walking across a large log that spans a stream. The man is wearing a yellow hat, a green short-sleeved shirt, and blue pants. He is barefoot and has his arms outstretched for balance. The stream is flowing over rocks, and the surrounding area is a lush forest with various green plants and trees. The background shows rolling hills under a soft, hazy sky.

A pinguela levava o passante para a vizinhança do outro lado. O riacho lambia as pedras tocando a toada chuá, chuá. De dia era uma música para os ouvidos. De noite, punha medo. Medo de levar susto do menino da pinguela. Medo de queda nas águas turbulentas. Zé do Amaro dizia ter visto. O Dito da Chã Torta não botava fé.

An illustration of a man with a large afro hairstyle, wearing a green short-sleeved button-down shirt and blue shorts, walking across a log over a river. The scene is set in a lush jungle with various plants, including a large tree on the right and a pink flower in the foreground. The background is a dark, hazy landscape.

- Acredito nisso não! Um moleque assustador de gente na pinguela!! Eu passo lá de dia, de noite, de madrugada e nunca vi. Com três passos, pé à frente de pé, já estou do outro lado.



- Que tem, tem, murmurava Zé do Amaro, com a experiência de o já ter visto. - Tem de uns nove para dez anos, magrinho, só de calção feito de saco de açúcar, riso na cara sapeca e corpo molhado de água do riacho. Entra e sai, ri debochado até o passante cair. É perigoso ali na curva, nas rochas!





– Acredito nisso não! Hoje, que é sábado, vou à casa de Zé Venâncio de tarde. Vou voltar de noite. Amanhã estarei aqui pra dizer o que não vi. E nada me assusta. Nem pio de coruja, nem voo de curiango, nem riso debochado de moleque!

Dito isso, deu por encerrada a conversa. Domingo amanhecido, o Dito da Chã Torta não veio dar bom-dia. O sol cresceu no céu e ele não veio cumprir o prometido. Ninguém o tinha visto, ninguém tinha dele recebido bom-dia.

Zé do Amaro subiu a chã e perguntou à mulher dele a razão do sumiço. Ela respondeu que ele tinha ido a casa de Zé Venâncio, no sábado. De lá não tinha voltado, nem mandado recado.

Desconfiado, desceu em direção ao riacho, pegou a beirada para botar olho em curva por curva, pedra por pedra, nos galhos debruçados nas águas barulhentas. Quando viu, de longe, a passagem da pinguela, abriu mais os olhos e os ouvidos. Só ouviu canto de pássaro preto, arrulho de juriti, água lambendo rocha. Na outra margem, viu galho quebrado, cipó solto chapeando a água.





O olhar acompanhou o cipó, subiu a margem e se afundou para o meio da mata. Viu um homem sentado, olhando para o nada. Era o Dito!!! Correu pelo trilho, atravessou a pinguela, entrou na mata, abriu caminho com a mão, topou com o homem quieto.

- Que aconteceu, Dito?

O homem não moveu a cabeça, olhar parado. De sua boca começaram a sair palavras





quebradas

RISO,

RISADA,

PINGO,

PINGUELA,

AMOLA,

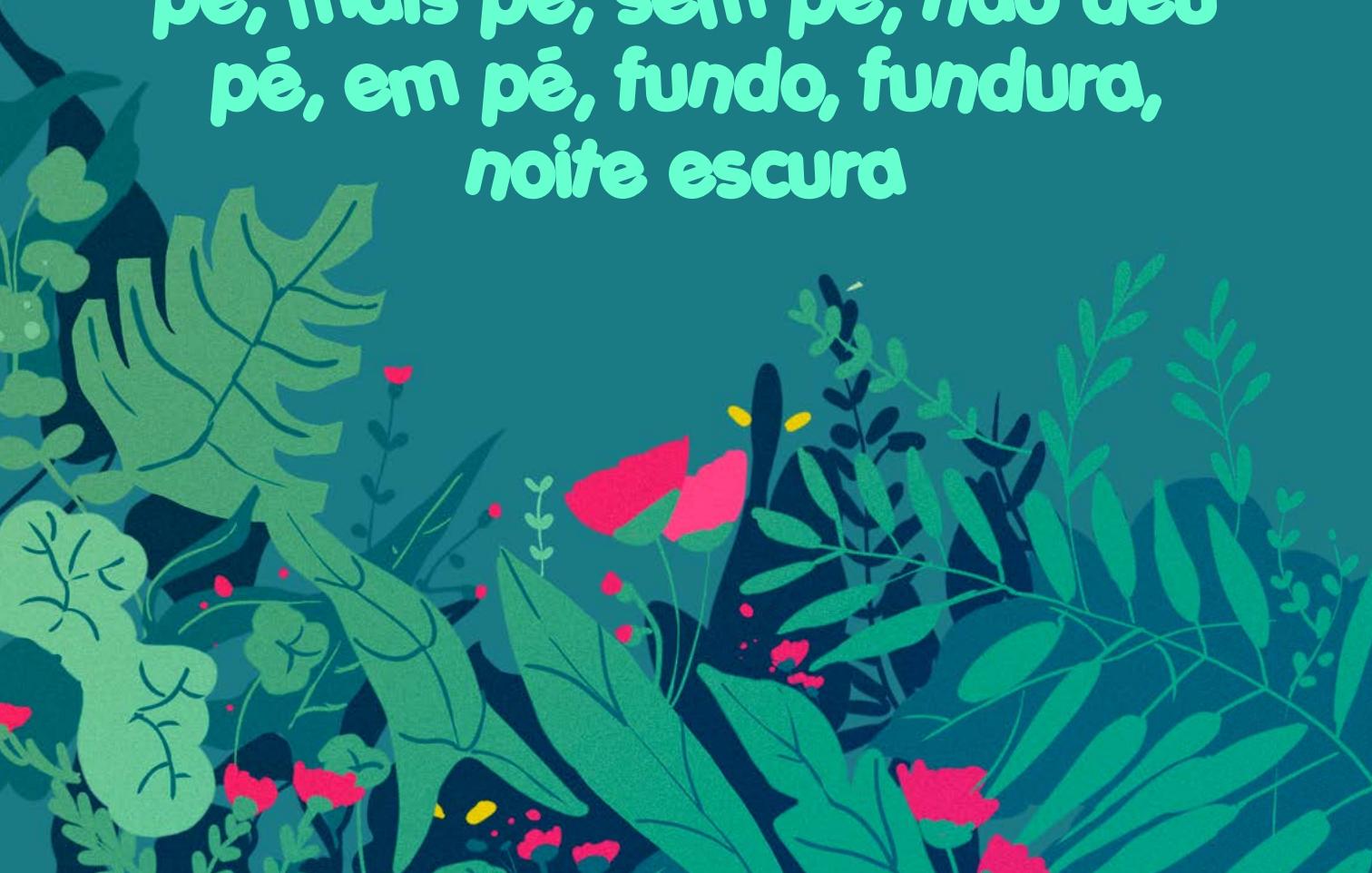
MOLEQUE





palavras tortas

pê, mais pê, sem pê, não deu
pê, em pê, fundo, fundura,
noite escura





palavras engatadas

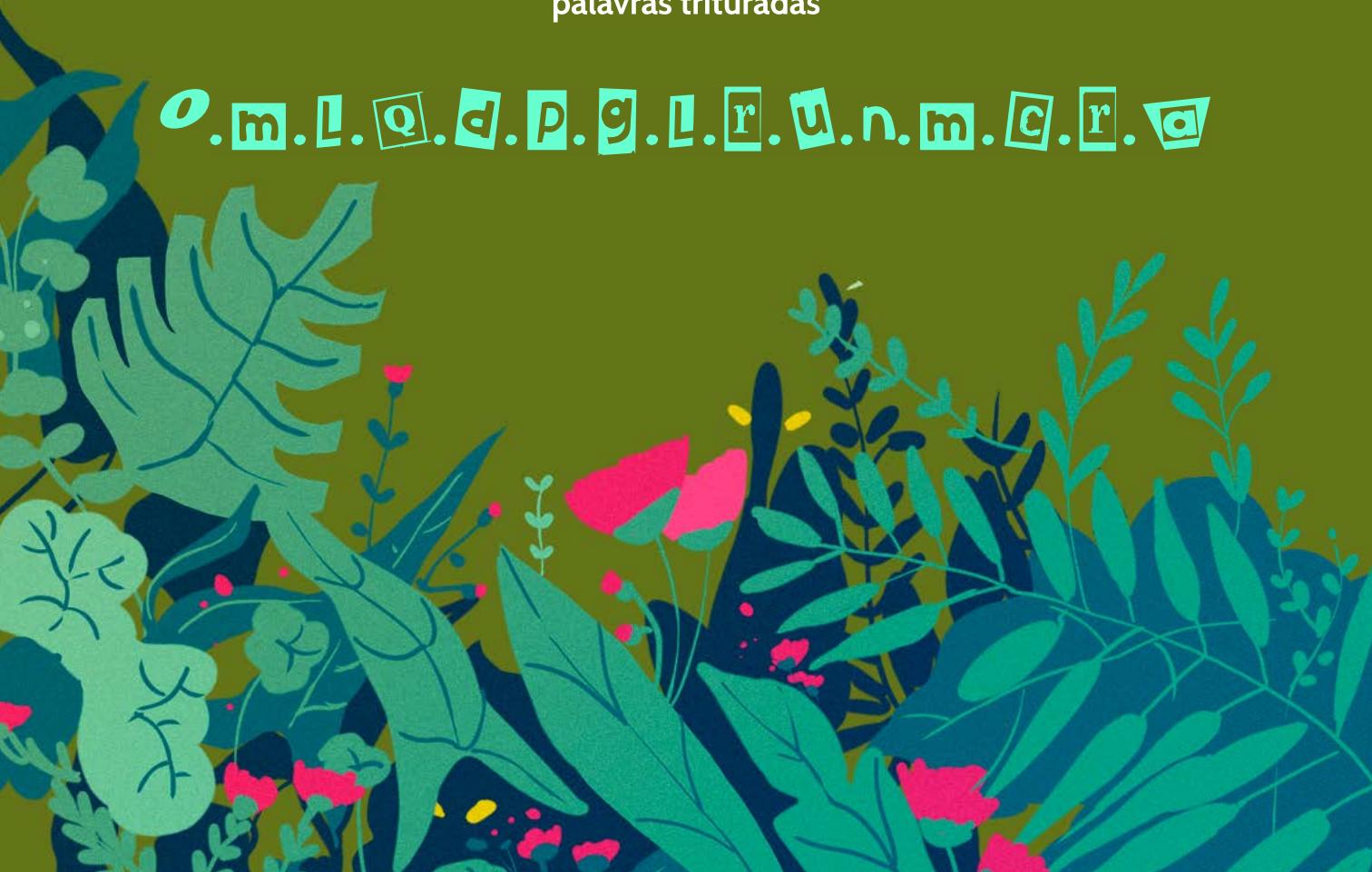
ciPÓPO_ξoPO_ξadopo_ξosaiciPÓ;





palavras trituradas

o . m . l . q . d . p . g . l . r . u . n . m . c . r . a



O

M

O

L E

QUE

M

E

D

R

R

U

B

O

N

R

I

O



Zé do Amaro abraçou o amigo molhado,
lanhado, amparou-o pelo caminhozinho
aberto entre os arbustos, ajudou-o a mudar
pé e pé na pinguela, o levou para casa e o pôs
a dormir sob o olhar vigilante da mulher.





A stylized illustration of a blue bird with a yellow eye, perched among various green leaves and red flowers. The background is a light beige color with soft green washes. The bird is the central focus, looking towards the left. The foliage is dense and colorful, with large green leaves and smaller red flowers scattered throughout the scene.

E assim ficou o Dito.
O que fora dito
ficou por não dito.
O que se deu
se escafedeu.





O autor



Dago Arena nasceu em 1950. Andou muito de pé no chão em Quintana, São Paulo. Jogou búrica e bateu bafinha disputadas no joquempô, com movimentos rápidos de papel, tesoura e pedra. Leu gibis, rodou pião, soltou barquinho em enxurrada doida. Jogou bola descalço em tardes quentes. Ralou dedão, andou por córregos e cachoeiras, por capão de mato e encostas enfiorestadas. Ouviu histórias sob luz fraca de poste de pau. Nada disso entrava com ele na escola. Hoje, velho, faz tudo isso entrar nas escolas pelas páginas dos livros escritos para as crianças, seus leitores. Histórias de assombração, de criança em cidade pequena, de pinguela escorregadia.



Moura

São Luís do Quitunde, Alagoas, cercada por colinas cobertas com matas e com plantação de cana, guarda histórias contadas e recontadas ao longo dos anos. Na escola da fazenda Paraíso, na proteção das crianças, trabalha o Moura, nascido em 1950. Ele contou a Dago Arena as artes de um moleque que vivia nas águas perto de uma pinguela.





A ilustradora

Patricia Perez nasceu em Niterói, em 1982, já segurando um lápis de cor na mão (ou pelo menos, é assim que sua família conta a história). Desde pequena, trocava brincadeiras de pique-esconde por horas rabiscando nos cadernos. Seu talento era evidente, então seguir o caminho das Artes Visuais foi tão natural quanto desenhar nas margens dos cadernos da escola. Hoje, Patricia é uma ilustradora profissional, transformando ideias em traços e cores. Seu trabalho é cheio de charme, humor e aquele toque mágico que só quem desenha desde sempre consegue ter.









O Dito da Chã Torta não tinha medo de nada!
De nada mesmo! Andava por todas as chãs e pelos
caminhos das matas. Andava pela boca-da-noite ou
em noite alta! Debochava dos medos contados e
das gentes ressabiadas! Nele não botavam medo as
histórias de ouvir dizer! Não tinha medo de vulto de
homem. Nem de vulto de moleque! Nem do moleque
que o povo dizia rondar a pinguela do riacho!
Até que um dia...

Pedro & João Editores



pedrojoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-263-1827-4



9 786326 518274